



GT08 – Formação de Professores – Pôster 423

INSERÇÃO PROFISSIONAL NA DOCÊNCIA: ANOTAÇÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA ESCOLAR

Andréia Matias Fernandes - UECE/CAPES

Resumo

Este trabalho discute o processo de inserção profissional de um docente de Ciências Biológicas. Tem como objetivo compreender como se deu a entrada na carreira docente e as relações estabelecidas pelo professor no ambiente escolar, os aspectos facilitadores e dificultadores da sua iniciação na profissão. A análise, apoiada na abordagem qualitativa e na pesquisa empírica, contou com dados provenientes da aplicação de questionário estruturado no *Survey monkey*, observações da prática pedagógica e entrevista semiestruturada com um professor iniciante e um representante da gestão escolar. Os primeiros resultados evidenciam a ausência de ações na escola destinadas ao acolhimento e acompanhamento do iniciante, denotando a necessidade de políticas públicas que favoreçam a inserção na docência.

Palavras-chave: Docência. Inserção profissional. Desafios da carreira.

INTRODUÇÃO

Este trabalho discute o processo de inserção profissional de um docente de Ciências Biológicas em uma escola pública municipal de Fortaleza, Ceará. Tem como objetivo compreender a entrada na carreira docente, as relações estabelecidas pelo professor no ambiente escolar, os aspectos facilitadores e dificultadores da sua iniciação na profissão.

O período de iniciação profissional compreende os três primeiros anos de atuação e pode se estender até cinco, conforme Garcia (1999) e Imbernón (2011). Ele é decisivo “na estruturação da prática profissional”, podendo “ocasionar o estabelecimento de rotinas e certezas cristalizadas sobre a atividade de ensino que acompanharão o professor ao longo de sua carreira”, advertem Nono e Mizukami (2005, p. 03). Trata-se de um tempo delicado da vida profissional.

A temática inserção profissional docente, embora vital à formação do professor, é secundarizada na investigação educacional e ainda não configura como

objeto das políticas públicas no Brasil (ANDRÉ, 2012). O estudo espera contribuir para o alargamento das discussões sobre os primeiros anos de magistério, fornecendo elementos para sua compreensão e mais investimentos para essa fase do desenvolvimento profissional docente.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa, de abordagem qualitativa (ESTEBAN, 2010), objetiva compreender como ocorreu a entrada na profissão de um professor egresso do Pibid em seu primeiro ano de docência em uma escola municipal de Fortaleza, Ceará.

Com esse intuito, para a coleta de dados, foram utilizados um questionário estruturado na ferramenta *survey monkey*, observações em sala de aula e no ambiente escolar e entrevista semiestruturada com um professor iniciante e um representante da gestão escolar. Caracteriza-se essa iniciativa como estudo de caso, pois investiga um fenômeno particular dentro de um contexto específico e abrange uma variedade de técnicas de coleta de dados (ANDRÉ, 2013).

PROFESSOR INICIANTE: INSERÇÃO E EXERCÍCIO DOCENTE

A profissão docente é permeada de situações problemas a resolver a cada instante. Desse modo, em geral, o que era idealizado pelo professor durante sua formação inicial se distancia a passos largos da realidade que encontra ao ingressar na escola. Essa distância torna ainda mais complexo o início de sua atuação, o que é agravado pela variedade de tarefas a cumprir nesse contexto.

Segundo Garcia (1999, p. 113) é um momento de “transição de estudantes para professores”. Por mais que o professor tenha permanecido em salas de aula por um longo tempo de sua vida enquanto estudante, parece se sentir em um ambiente estranho quando inicia a docência, a sala de aula já não é um lugar comum, mas sim um novo espaço a conhecer.

Pesquisas sobre a inserção na carreira docente (NONO, 2011; MIZUKAMI, 2006; PAPI e MARTINS, 2009; LEONE, 2012) apontam que as principais dificuldades enfrentadas são: a socialização com pares, a indisciplina, a aquisição da cultura escolar, estabelecer sua própria identidade profissional, o deslocamento constante de escolas, serem lotados em escolas distantes, saber lidar com o ensino/aprendizagem dos alunos e as tarefas burocráticas da escola, a exemplo de preencher os diários e elaborar provas.

Durante as observações e entrevistas pode-se acompanhar as práticas e ações desenvolvidas pelo professor iniciante, assim como as dificuldades e desafios enfrentados no ambiente escolar. Ele assim descreveu como se deu sua inserção no ambiente escolar:

Eu fui lotado na escola, por ordem de classificação, e aí eu tinha tipo cinco bairros de Fortaleza, que eram bem mais longes do que aqui, e aí eu acabei sendo lotado aqui, mas essa escola não é perto da minha casa, é bem contramão, mas eu aprendi a gostar daqui [...] os dois primeiros dias foram de encontro pedagógico, então não tinha nada, não tinha aula planejada, que turma, que matéria. Não sabia absolutamente nada, começar do zero mesmo [...] (Professor Iniciante).

Esse depoimento é emblemático das primeiras preocupações de professores que iniciam a carreira docente. Trabalhar longe de casa é sempre um desafio, sobretudo em uma grande metrópole, como é o caso de Fortaleza. Por várias vezes o professor chegou à escola um pouco após o horário, atraso justificado devido o longo trajeto que percorria para chegar ao trabalho.

O “começar do zero”, como denominado pelo iniciante, é um fator que também preocupa e angustia o professor. O quê e como ensinar? Por onde começar? São questionamentos que parecem simples de responder, mas que na prática só se tornam evidentes com o tempo e as experiências do dia a dia. O professor, ao falar desses desafios da profissão, fez referência a um fato sobre sua primeira semana na escola:

[...] assim que comecei chegou uma professora de ciências com uma pasta cheia de TDS e provas, e disse: este aqui você copia da lousa, esses você passa para casa, e esses aqui você aplica prova. Então tipo, já estava tudo pronto, como se eu fosse fazer isso. E aí eu disse: não, eu quero fazer os meus. (Professor Iniciante).

Seguir “receitas prontas”, fazer imitações acríticas baseando-se em outros professores são, segundo Garcia (1999), ações que podem ameaçar o desenvolvimento profissional do iniciante; são práticas que expressam a falta de confiança em si mesmo e de critérios para selecionar metodologias e conteúdos. Contudo, mesmo começando “do zero”, o professor iniciante preferiu não seguir guias e receitas prontas, apesar de admitir que esses materiais foram importantes para também elaborar os seus.

A escola, bem como seus constantes desafios, configura-se como espaço primordial na construção do ser docente, Giovani e Guarnieri (2014, p. 41) apontam que “pesquisas sobre professores iniciantes que focalizam ingresso na carreira e aprendizagem da docência tem evidenciado que a escola enquanto local de trabalho assume papel central no processo de constituição da docência”. Conforme a representação

da direção da escola, o primeiro contato do iniciante acontece durante a semana pedagógica, não havendo distinção entre professores veteranos e em início de carreira.

Eles são recebidos pela direção e pela coordenação deles, que encaminham as atividades [...] a gente não tem nenhum trabalho, voltado especificamente para eles que tão entrando, não. O trabalho é mais pela coordenação mesmo, só explicando o que é o diário, porque quando eles entram, eles não entendem bem. Então, é muito básico, não tem nenhum programa específico pra eles que estão entrando. (Vice- Diretora).

Pesquisas realizadas por Calil e André (2016), Gatti, Barreto e André (2011) sobre políticas docentes, revelam que o período de inserção docente requer um acompanhamento mais próximo e específico, que é necessário um maior apoio pedagógico e afetivo com o professor iniciante. No entanto, não há ações estruturadas em nível federal ou estadual que se destinem a esse acompanhamento.

Outro desafio enfrentado é o ato de ensinar. Garcia (1999) afirma que o início da carreira representa a fase do “aprender a ensinar”. O iniciante traz consigo uma extensa bagagem, contendo conhecimentos e experiências que adquiriu em seu processo de formação inicial, processo esse que não se esgota, mas que se amplia ao longo de sua jornada.

Durante as observações percebeu-se que essa fase do “aprender a ensinar” não se configurava como uma grande dificuldade do professor iniciante participante do estudo. Em sala de aula aparentou tranquilidade e segurança nas atividades exercidas. Em quase todas as aulas observadas o conteúdo foi iniciado por uma dinâmica ou alguma experiência englobando os conteúdos, prática identificada como uma tática para chamar a atenção para aula. Em suas palavras:

[...] o meu papel é tipo, provocar ele a sentir curiosidade para estudar. Então, a experiência é a melhor, porque a experiência propõe ao aluno curiosidade [...] eu sempre começo pela prática, sempre procuro pelo menos começar pela prática ou inserir a prática no meio da teoria (Professor Iniciante).

Quanto ao modo de ensinar, a representante da gestão durante a entrevista registrou alguns diferenciais do professor iniciante:

[...] ele vai pela construção de conhecimento com o aluno [...] alguns professores que já são veteranos, eles ficam muito na parte de apresentar o conteúdo que tá no livro, apresentar o conteúdo no quadro e a prática de exercício. Falta um vídeo que o professor muitas vezes leva, falta uma

discussão entre grupos, que também é levado pelo professor [...] (Vice Diretora).

O iniciante revela que seu agir docente tem raízes em sua formação inicial, que conforme relatado foi permeada de experiências que possibilitaram uma formação mais densa. Ele assim enumera essas atividades:

Eu tive muitas oportunidades de bolsas principalmente na universidade [...], eu tive dez bolsas de graduação. Então, eu passei por três experiências de iniciação científica, eu passei por três experiências em monitoria, eu fui do Pet, do Pibid, eu fui do Ciências sem Fronteiras, eu fui da extensão e, todos eles foram encontros diferentes (Professor Iniciante CB).

Por ter tido oportunidade e disponibilidade de vivenciar outras atividades de formação ofertadas pela universidade, o professor analisa sua formação inicial de forma positiva e, mesmo passando por dificuldades em seu período de inserção, aponta tais experiências como essenciais em seu desenvolvimento profissional.

Os resultados obtidos reforçam a necessidade de políticas públicas para o processo de inserção na profissão, ficando evidente que a escola não tem, por si só, gerado estratégias e condições de acompanhamento do iniciante.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013

_____. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 145, p. 112-129, jan./abr. 2012.

CALIL, A.; ANDRÉ, M. de. *A formação para professores iniciantes em Sobral/CE*. In: XII Congresso nacional de Educação. Anais. ISSN 2176-1396.

ESTEBAN, M. P. S. *Pesquisa qualitativa em educação*. Fundamentos e tradições. Porto Alegre: Artmed/Mc Graw Hill, 2010.

GARCIA, M. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto, 1999.

GATTI, B.; BARRETTO, E.; ANDRÉ, M. *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO, 2011, 300 p.

GIOVANNI, M.; GUARNIERI, M. Pesquisas sobre professores iniciantes e as tendências atuais de reformada formação de professores: distância, ambiguidade e tensões. In: GIOVANNI, M. L.; MARIN, A. J. *Professores iniciantes: diferentes necessidades em diferentes contextos*. 1.ed. – Araraquara, 2014. Pag. 33-44.

IMBERNÓN, F. *Formação Docente e Profissional: forma-se para a mudança e incerteza*. São Paulo: Cortez, 2011.